

# OPINIÃO

DITO

“

**“Depois desta conferência Ido Rio +201 começa uma nova era porque surgiu uma nova forma de abordagem relacionada com a preservação do planeta, com vista a garantir o desenvolvimento sustentável”**

**Fernando da Piedade Dias dos Santos**  
Vice-presidente da República

**“A pobreza só acaba com o envolvimento de todos. Estamos velhos e desmobilizados. Com esta oportunidade, os nossos filhos podem ter uma vida diferente da nossa e dar continuidade à nossa missão, que foi lutar pela independência e o desenvolvimento do nosso País”**

**Eva Luis**  
Coronel na reserva, sobre a Cooperativa Agro-Pecuarária do Consórcio Comandante Loy

**“As bases da economia verde devem ser construídas a partir das experiências nacionais em relação à gestão racional e sustentável dos recursos naturais, em prol da satisfação das necessidades básicas da população”**

**Fernando da Piedade Dias dos Santos**  
Vice-presidente da República

”

**SCORE**  
Média

**Conselho de Gerência:** Victor Fernandes, Sílvio Baptista e Adriano Carvalho

**Conselho Editorial:** Victor Fernandes, Sílvio Baptista, Carlos Rosado de Carvalho, Juvenis Paulo, Miguel Coutinho, Nilza Rodrigues, Raul Vaz e Verónica Pereira

**EXPANSÃO**

**Directora Executiva:** Nilza Rodrigues **Subdirector:** António Nogueira **Editores:** António Pedro, César Silveira, Francisco de Andrade **Redacção:** André Samuel, Aylton Melo, Estêvão Martins, Joel Antão Costa, José Zangui, Juvenis Paulo, Pedro Fernandes, Ricardo João, Mariana Costa (Secretária de Redacção), Rui Gonçava (Revisão) **Colaboradores:** Alexandre Prade Batista, Cândido Mendes **Fotografia:** Edison Chagas (Subeditor), César Magalhães, Lídia Onde **Exclusivos:** Diário Económico, Financial Times **Departamento Gráfico:** Gilson Cásio, Marta Gregório **Infografia:** Expansão/ Anyforms Design **Projeto Gráfico:** Económica/+2 designers **Produção:** Ana Marques (Chefe), Arthur Camarão, Carlos Martins, João Santos **Tratamento de Imagem:** Samuel Rainho (Coordenador), Paulo Garcia, Tiago Maia **Impressão:** Sogefal **Distribuidora:** Score Média **Direcção Comercial:** Tânia Vasconcelos (Directora), Carina Amadeo, Decolinda Oliveira, Teima Sonhi **Direcção Administrativa e Financeira:** Sérgio Gama (Director), Egídio Francisco, Garcia José, Helander Tomás, Julieta Paulo, Karliia Denise, Rosa Ngola, Stambislan Pataca **Contactos:** 244 222 322 665 / 244 222 322 654 / 244 222 322 674. Fax: 244 222 443 453. Rua Damão de Góis, n.º 81 - Bairro de Aivalde, Luanda - Angola **Contactos E-mail:** expansao@scoremedia.co.ao / comercial@scoremedia.co.ao **Representação em Portugal:** Estratégia Média **Direcção-Geral:** Nilza Rodrigues **Departamento Administrativo:** Amélia Saavedra **Contactos:** +351 927747062 **Registo:** MCS-520/82009

ANÁLISE



**Rui de Sousa Malaquias**  
Mestre em Finanças

## Fundos de investimento e sua importância

**P**artindo do princípio de que estão exauridas as fontes de financiamento tradicionais das economias, e havendo necessidade de libertar o Estado do ónus de financiamento das economias em desenvolvimento, a ciência financeira é a primeira a “inventar” alternativas válidas para financiar projectos de investimento. Neste contexto, apresentamos uma forma democrática e sustentada de financiar a economia via mercado de capitais.

Apresentamos então os fundos de investimento que resultam, por definição, de associações de investidores que aplicam somas de capital para conjuntamente investir em determinado ramo da economia e/ou em títulos ou valores mobiliários, daí o termo “investimento”. É esta pequena particularidade que os diferencia dos demais fundos que são criados de apoio às pequenas e médias empresas, fundos de capital de risco, fundos de garantia imobiliária e ainda o nosso conhecido fundo de pensões.

Os fundos resultaram da necessidade de determinados investidores, que individualmente eram incapazes de investir em determinados ramos ou activos financeiros, se associarem para que juntos pudessem investir significativamente, portanto, a aplicação individual que cada um destes investidores realiza é convertida em quotas ou unidades de participação que correspondem a 100% do património do fundo. Sendo assim, o investidor que detiver 20% das quotas do fundo igualmente detém 20% do património do fundo. Entenda-se como património do fundo tudo o que for alvo do investimento deste fundo, ou seja, os activos o que o fundo adquirir.

A outra razão essencial para a criação dos fundos é a partilha do risco, por parte dos investidores, pois em vez de apenas um investidor aplicar em determinado activo e assumir o risco sozinho, num fundo o risco é partilhado por vários investidores, que podem ser pessoas individuais ou colectivas.

Os fundos, por norma, são administrados por uma entidade que se denomina entidade gestora de fundos de investimento, que é responsável pela gestão do património do fundo em consonância com os participantes no fundo. Os fundos podem ser abertos, quando

não apresentam qualquer restrição à entrada de novos membros. Existem também fundos fechados, que são restritos a certos indivíduos. As quotas ou unidades de participação de fundos têm um valor monetário e podem ser transaccionadas em bolsa de valores ou mercados de balcão organizado. Ora vejamos, se o “quotista” pretender vender as quotas por alguma necessidade, pode fazê-lo livremente, passando o novo proprietário da quota a fazer parte do fundo. Pode ainda, se necessário, fazer aumentos de património mediante a emissão de mais quotas para aumentar a sua carteira de investimentos.

Estas quotas, ou fracções mínimas do património do fundo, valorizam-se de acordo com o bom desempenho do fundo, ou seja, caso o fundo esteja a fazer aplicações com retornos crescentes, o resultado será a valorização do património do fundo e, por consequência, as quotas destes fundos também se valorizam.

Dentro do contexto da sua “transacionabilidade”, as quotas, se listadas em bolsa, são um perfeito valor mobiliário, considerado de risco moderado, que pode também ser alvo de investimento por outras entidades, bem como por outros fundos de investimento. Neste caso, estamos a falar de fundos que investem em fundos, ou ainda fundos de fundos.

Os fundos com maior visibilidade ou importância são os de investimento imobiliário, que investem apenas no sector imobiliário, investindo na construção de imóveis para venda ou arrendamento, aumentando assim a oferta de residências disponíveis no mercado influenciando assim a relação preço/quantidade destes activos imobiliários. De facto, os fundos de investimento libertam o Estado de efectuar investimentos estruturais em áreas como agricultura, pecuária, pescas e o próprio sector imobiliário, porque são investidores acostumados a estas andanças em todo mundo.

Na verdade, os fundos representam duas realidades objectivas. A primeira é que os fundos de investimento são uma inegável fonte de financiamento para as economias, preferencialmente, em sectores estruturais, pois constituem entradas de capital de médio e longo prazo; por outro lado, representam um poderoso activo financeiro encarado como objecto ou alvo de investimento, para quem detém poupanças e pretende investir de forma segura.